

A violência sexual tem se configurado, em diversos países, como um problema de saúde pública devido à sua prevalência e consequências psicossociais para o desenvolvimento das vítimas. A ampla demanda de casos, bem como a complexidade desse fenômeno e do atendimento para vítimas e suas famílias explicitam a necessidade de intervenções efetivas. Observa-se que no Brasil os serviços públicos apresentam dificuldades para intervir adequadamente nestas situações, tais como a inabilidade para avaliação e encaminhamentos necessários. Diante disso, o Centro de Estudos Psicológicos CEP-Rua promoveu a Tecnologia social de capacitação profissional para intervenção com vítimas de violência sexual aos profissionais de psicologia e serviço social que atuam no atendimento as vítimas em serviços públicos. Em razão das dificuldades ocupacionais poderem constituir-se como um fator de risco para o bem-estar dos profissionais, investigou-se os índices da síndrome de *burnout* entre os participantes da capacitação. A síndrome de *burnout* se caracteriza pela predominância de sintomas emocionais disfóricos; sintomas psicológicos e comportamentais, em detrimento aos sintomas físicos; e diminuição gradativa no rendimento ocupacional. Esta síndrome constitui-se por três dimensões: exaustão emocional; despersonalização; e baixa realização pessoal no trabalho. O objetivo deste estudo é apresentar características sociodemográficas dos profissionais capacitados, assim como avaliar os níveis de *burnout* nos mesmos. Neste estudo participaram 81 profissionais, dos quais 52 eram psicólogos e 29 eram assistentes sociais, de 39 municípios do Rio Grande do Sul. Desses 93% são mulheres e 7% homens, com idade média de 36,6 (dp=9,7). O tempo de trabalho em média foi de três anos e cinco meses (dp= 53 meses), variando de 1 mês a 23 anos. Um total de 51% afirmou possuir pelo menos um curso de Pós-Graduação. Os índices de *burnout* foram investigados através do *Maslach Burnout Inventory* (MBI), que avalia as dimensões de exaustão emocional, baixa realização profissional e despersonalização. Os resultados encontrados demonstram que a média para o nível de exaustão emocional foi de 2,04 (dp = 0,48), para despersonalização foi de 1,39 (dp = 0,46) e de baixa realização profissional foi de 1,73 (dp = 0,35). Os baixos escores nas três dimensões sugerem que os profissionais que se disponibilizaram a participar da capacitação apresentavam baixos índices de *burnout*. No que se refere à relação que as escalas apresentam entre si, a correlação de Pearson demonstrou que a exaustão emocional apresenta uma correlação positiva com os índices de baixa realização profissional ($r=-0,53$, $p<0,01$), a exaustão emocional também apresentou uma correlação positiva com os índices de despersonalização ($r=-0,31$, $p<0,05$). Observou-se que os índices de baixa realização profissional apresentaram correlação negativa com a idade ($r=-0,31$, $p<0,05$). Os dados encontrados neste estudo são positivos em comparação com os observados em outras amostras profissionais e em outras regiões do Brasil.